

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência IFRS: Projeto desenvolvido entre 2014 e 2018¹

Andréia Modrzejewski Zucolotto², Jader da Silva Netto³

RESUMO

Esse relato apresenta o projeto institucional Pibid-IFRS vigente no período de março de 2014 a fevereiro de 2018, destacando sua estruturação na instituição, principais objetivos e resultados alcançados além de uma breve análise dos produtos gerados e sobre a permanência dos bolsistas de iniciação à docência. As experiências vivenciadas no Pibid têm proporcionado aos bolsistas, não apenas uma visão sobre o funcionamento e a rotina do ambiente escolar, mas também reflexões cuja amplitude se estende ao papel social da escola, aos limites e potencialidades subjacentes à ação docente. Consideramos que o Pibid constitui um importante espaço de diálogo que envolve desde os estudantes das escolas de Educação Básica parceiras até os coordenadores em seus diferentes itinerários formativos. Implica um processo constante de (re)pensar que não se restringe às metodologias de ensino, mas que envolve discussões acerca das políticas públicas de formação de professores em nível institucional.

Palavras-chaves: Pibid-IFRS. Formação de professores. Ações desenvolvidas.

 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC), viabilizada por meio de editais da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES). Esse programa foi criado em 2007 e atualmente é regido pelo Decreto 7219/2010, tendo por “finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2010, p. 4).

¹ Relato de experiência vinculado ao projeto Pibid/Capes nº 128330.

² Doutora em Educação. Docente de Educação em Química do IFRS - Campus Porto Alegre. andrea.zucolotto@poa.ifrs.edu.br

³ Doutor em Ensino de Física. Docente de Física do IFRS - Campus Bento Gonçalves. jader.netto@bento.ifrs.edu.br

Embora o relato aqui apresentado se refira ao projeto institucional de ensino Pibid-IFRS, aprovado no âmbito do Edital 61/2013, é importante destacar que a trajetória da instituição neste programa inicia no ano de 2010, quando foram implementadas as primeiras ações, organizadas na forma de projetos específicos por *campus*. As atividades vinculadas à edição mais recente do Pibid, objeto deste relato, tiveram início no IFRS em março de 2014. O quadro de bolsistas contou, inicialmente, com cento e cinquenta e nove cotas de bolsas, sendo cento e vinte e oito para bolsas de iniciação à docência (BID), vinte e quatro para Supervisores, nove para Coordenadores de Área e duas para Coordenações (institucional e de gestão de processos educacionais). Cabe ressaltar que ao longo desses quatro anos o programa foi alvo de cortes nas diferentes modalidades de bolsas, devido ao contingenciamento de verbas pelo governo federal e o Pibid-IFRS foi atingido. Sendo assim, na data do encerramento do Edital vigente, havia cento e onze cotas de bolsas disponíveis ao projeto.

O projeto institucional Pibid-IFRS foi constituído por sete subprojetos, ao qual estavam vinculados os cursos de Licenciatura em Matemática – *Campi*: Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Ibirubá; Licenciatura em Física - *Campus* Bento Gonçalves; Licenciatura em Ciências da Natureza – *Campus* Porto Alegre; Licenciatura em Ciências Agrícolas e Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional – *Campus* Sertão.

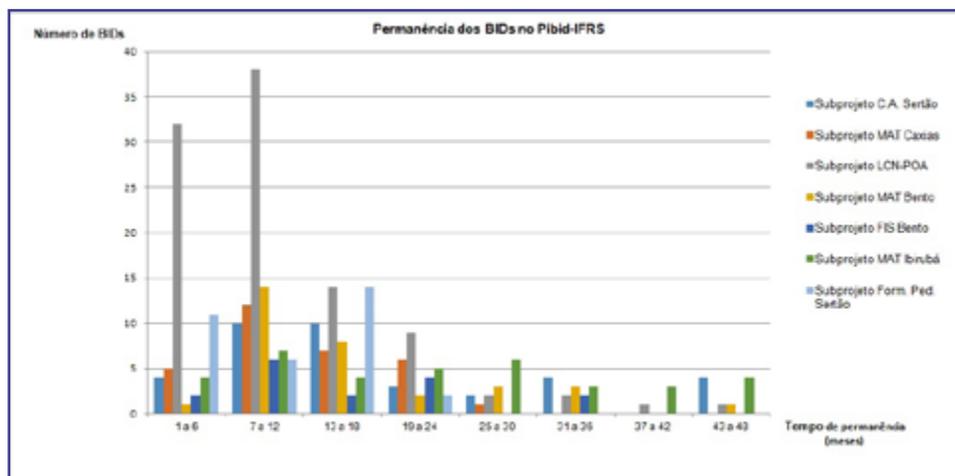
Os objetivos do Pibid-IFRS foram condizentes com a proposta do Edital, enfatizando-se: (i) formação de docentes capacitados para as exigências da educação básica e consequente sentimento de valorização destes; (ii) formação de parcerias sólidas com as instituições de educação básica, buscando a aproximação dos licenciandos com a prática escolar, a atuação dos supervisores como parceiros cofomadores e seu contato com discussões teóricas e metodológicas mais atuais e; (iii) reflexão sobre as políticas de formação de professores no âmbito do IFRS através da interlocução com a Pró-Reitoria de Ensino.

Tomando como pressuposto as especificidades de cada subprojeto, típicas de sua área de atuação, manteve-se a unidade no que diz respeito aos objetivos de formação de professores comprometida com o desenvolvimento das diferentes linguagens que constituem o professor, sendo que cada subprojeto desenvolveu ações relacionadas ao contexto das licenciaturas e escolas envolvidas.

O programa Pibid-IFRS, apesar da sua estrutura *multicampi* conseguiu manter a unidade de suas ações, por meio da organização do trabalho, que respeitando as características de cada subprojeto, desenvolveu as seguintes ações, previstas em seu projeto institucional (IFRS, 2013): (i) aproximação dos BIDs ao ambiente escolar; (ii) planejamento das ações pedagógicas pelo grupo (viabilizadas por meio de atividades de estudo e pesquisa gestadas no âmbito do subprojeto; pelo compartilhamento de experiências e reflexões sobre a prática docente e; pela aquisição e elaboração de materiais para o desenvolvimento das ações planejadas - enquanto houve repasse de recurso); (iii) desenvolvimento das ações pedagógicas planejadas; (iv) reuniões periódicas dos BIDs com os professores supervisores dos respectivos subprojetos para compartilhar as experiências, planejar as atividades didáticas e refletir sobre a realidade escolar na qual estão inseridos; (v) organização de espaços de socialização dos resultados do Pibid-IFRS; (vi) elaboração de planos de trabalho e de relatórios semestrais e anuais das atividades desenvolvidas; (vii) participação em eventos científicos; (viii) publicação de produções textuais; (ix) reuniões periódicas dos coordenadores de área com BIDs e professores supervisores dos respectivos subprojetos visando acompanhar e orientar a atuação destes e; (x) reuniões periódicas da coordenação institucional com os coordenadores de área dos subprojetos para acompanhamento e avaliação das atividades realizadas.

As ações visaram ao desenvolvimento das diferentes linguagens contituíntes dos docentes nas suas áreas específicas de atuação, de modo que a dialogicidade e o caráter integrador típicas da formação docente no IFRS, associadas aos desafios impostos pelo projeto, propiciaram o desenvolvimento dessas linguagens num processo de formação que se dá a partir das vivências dentro da própria profissão, como sugere Nóvoa (2007).

Ao longo da vigência do Edital 61/2013, o Pibid-IFRS contou com a participação concomitante de até cento e vinte e oito BIDs. No entanto, nesse mesmo período um número bem maior de licenciandos envolveu-se no projeto, considerando os tempos diversos de permanência de cada licenciando no programa, suas colocações de grau e a rotatividade natural entre os participantes, fruto das renovações, seja pela desistência ou pela colocação de grau. Ao longo desse período participaram do programa 284 licenciandos dos cursos de licenciaturas do IFRS, os quais permaneceram por um tempo que variou desde um até quarenta e oito meses, como pode ver observado no Gráfico 1:



↑ Gráfico 1. Tempo (em meses) de permanência dos BIDs nos subprojetos do Pibid-IFRS.

Fonte: Produção dos próprios autores

Pode-se observar diferente distribuição no tempo de permanência dos BIDs nos subprojetos, sendo 21% dos BID permanecendo menos de 6 meses; 33% contribuíram por um período que variou entre 7 e 12 meses; 21% atuaram entre 13 a 18 meses; 11% se envolveu entre 19 e 24 meses, enquanto os demais ficaram mais de 25 meses no projeto.

Essas variações estão relacionadas a diferentes aspectos, seja a duração do curso ou fatores que carecem de aprofundamento em pesquisas futuras. Identifica-se que o número de cotas designado a cada subprojeto influencia no número total de BIDs que nele se insere, tal como ocorreu no subprojeto Licenciatura em Ciências da Natureza que chegou a contar com 40 cotas de bolsas para BIDs (e finalizou o projeto com 25 cotas), no qual atuaram 99 diferentes licenciandos.

Síntese das atividades

O projeto institucional foi desenvolvido em articulação com as redes de ensino e desenvolveu atividades que, além de fomentar a formação inicial dos licenciandos, permitiu consolidar práticas pedagógicas diferenciadas nas escolas parceiras. Na busca pelo aprimoramento constante buscaram-se desenvolver um repertório variado de atividades, as quais incluíram a produção de kits experimentais, organização e execução de planos de aulas específicos para cada contexto de atuação (Figura 1), elaboração de jogos didáticos apropriados para as turmas atendidas, realização de gincanas, monitorias e oficinas em contraturno, elaboração e execução de atividades experimentais, visitas a espaços não-formais de educação, produção textual e participação em eventos, mostrando expressivo número e variedade de atividades que emergem das ações dos grupos de BIDs, supervisores e coordenações junto às escolas parceiras.



⬆ **Figura 1.** Estudo do volume de um cone durante uma atividade prática na aula de Matemática.
 Fonte: Produção dos próprios bolsistas do projeto.

As principais produções desenvolvidas constam nos relatórios anuais do Pibid-IFRS enviados à Capes, acompanhadas de seus anexos com os devidos registros das produções comprovadas conforme as categorias indicadas pela agência de fomento. Foram registradas 1412 produções, tal como observado no Quadro 1:

Tipos de Produção	2014	2015	2016	2017	2018
Didático-pedagógicas	158	154	451	337	1100
Bibliografias	39	64	52	93	248
Artísticos-culturais	6	2	1	0	9
Desportivas e lúdicas	11	5	19	13	48
Técnicas, manutenção de infraestrutura e outras	3	0	1	3	7

⬆ **Quadro 1.** Produções do Pibid-IFRS compiladas nos relatórios anuais.
 Fonte: Produção dos próprios autores.

Os dados dos relatórios colocam em visibilidade a importância e a consistência das ações realizadas junto às comunidades, nas escolas parceiras. Tais produções apresentam relevante impacto junto aos licenciandos, protagonistas nas ações elaboradas conjuntamente com as equipes de supervisores e coordenações do programa. Para compreender melhor a dimensão das ações, são apresentadas no Quadro 2, algumas das 1100 atividades didático-pedagógicas recorrentes nos subprojetos, agrupadas em grandes categorias. Cabe destacar que nesse espaço não foi possível apresentar aquelas atividades que precisariam de descrições mais detalhadas, haja vista a especificidade das mesmas, portanto não estão aqui contabilizadas.

Tipos de Produção didático-pedagógica	Número de produções durante vigência do projeto
Banner, folder e cartazes pedagógicos	59
Atividades didáticas aplicadas	77
Coleção Biológica	1
Debates e dinâmicas	14
Elaboração de exercícios e roteiros de estudo de física	13
Estratégia didática para o ensino da matemática	6
Jogo pedagógico para as ciências da natureza	18
Jogos de matemática	44
Kits de ciências da natureza	53
Laboratório de matemática	1
Mídias sociais	23
Mostra de ciências na escola parceira	2
Mural Didático	3
Objetos educacionais para a matemática	77
Oficinas e palestras	27
Planejamento de gincanas	2
Planos de aulas	305
Produção de hortaliças, mudas e PANC	3
Projetos educacionais	9
Questionário de levantamento de ideias dos alunos	7
Registros de observação e monitoramento de matemática	215
Resolução de questões de física de concursos	28
Resumo de textos	11
Roteiros e saídas de <i>campus</i>	12
Roteiros experimentais	59
Sequência didática	12
Socialização das atividades	11
Videoaulas de física	8

📌 **Quadro 2.** Produções didático-pedagógicas desenvolvidas nos subprojetos Pibid-IFRS.
 Fonte: Produção dos próprios autores

A diversidade de atividades revela o comprometimento do grupo com a qualificação da Educação Básica e com a formação de professores, pois são fruto de dedicação e planejamento contínuo. O trabalho foi realizado pelo grupo ao longo dos quatro anos de vigência do edital trazendo resultados tanto para as escolas atendidas, quanto para formadores de professores envolvidos no processo.

Os alunos pibidianos são unânimes quanto à importância do programa para a sua formação e para a sua decisão pela docência. Relatam que a vivência nas escolas possibilita conhecer a realidade profissional que encontrarão quando formados e os prepara para a docência, mostrando a importância do trabalho coletivo, vivenciado no Pibid.

Reflexões e perspectivas

Com o andamento do projeto percebeu-se um movimento que vai da inquietação, desacomodação, ação e reflexão sobre os propósitos do Pibid. Em relação aos subprojetos desenvolvidos no IFRS, pode-se considerar que estes quatro “estágios” exigiram um trabalho contínuo de aprimoramento. Em relação aos cursos onde existem subprojetos Pibid no IFRS pode-se dizer que se conseguiu ‘desacomodar’, uma vez que os Pibidianos, alunos em diferentes fases do curso, cujas vivências enquanto bolsistas têm trazido elementos da prática em situação real de ensino para problematizar a ‘academia’. Além disso, a participação de BIDs em eventos fora do IFRS tem possibilitado o diálogo com outros projetos e a disseminação das práticas do Pibid-IFRS no sentido da construção de saberes teóricos e práticos fundamentados em diferentes realidades educacionais e na busca constante pela superação dos problemas vivenciados em situações de ensino-aprendizagem.

Os desafios lançados pela necessidade de elaboração de uma proposta institucional para o Pibid, pelas diferentes perspectivas acerca da formação de professores e diferentes contextos educacionais nas regiões de abrangência do projeto ao fomentarem o diálogo institucional se refletem no amadurecimento das ações desenvolvidas. Além disso, estreitam-se as relações com a gestão institucional, como no caso da participação da coordenação do projeto no Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, Técnica e Tecnológica (Comfor) e na Comissão Permanente de Formação de Professores do IFRS.

Mais do que ser um programa de concessão de bolsas, fomentado pela Capes, o Pibid-IFRS procura se constituir como um espaço de compartilhamento de saberes que reconhece a interação com diferentes atores do processo educacional como um elo que sustenta o pensar e o fazer em termos de política de formação de estudantes e professores. Há um horizonte a ser alcançado e disposição para que essa caminhada continue. ■

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>. Acesso em: 23 de abril de 2016.

PIBID IFRS. Jader da Silva Neto. Coordenador Institucional Pibid IFRS (Org.). **Projeto Institucional PIBID IFRS**. Bento Gonçalves, 2013. 27 p.

NÓVOA, António. **O Regresso dos Professores**. Lisboa: Repositório da Universidade de Lisboa, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/687/1/21238_rp_antonio_novoa.pdf>. Acesso em: 20 ago 2018.